

O LAGO OESTE NO PDOT

A 2ª. Audiência Pública marcada para o dia 19/10/2024 irá apresentar o Diagnostico atualizado e complementado com as contribuições da população por ocasião das Oficinas Participativas.

Esta 2ª Audiência resultou das demandas feitas pelo CGP- Comitê de Gestão Participativa da revisão do PDOT, integrado pela ASPROESTE.

Nesta nova edição do DIAGNOSTICO, estão sendo cruzadas as Leituras Técnicas (feitas pelos órgãos do GDF) e as Leituras Comunitárias (população) com análises mais aprofundadas dos problemas territoriais, apontando as convergências e divergências entre as Leituras.

Os temas estão apresentados, por eixos do PDOT na escala de UPT (Unidade Padrão Territorial), em duas colunas: Leitura Técnica e Leitura Comunitária.

O Lago Oeste está inserido na RA Sobradinho II, que integra a UPT NORTE.

A nossa Leitura Comunitária, portanto, foi extraída, pela SEDUH, da Oficina Participativa de Sobradinho II, realizada em 07 de outubro de 2023.

1- EIXO HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	
Leitura Técnica	Leitura Comunitária
A pressão para o uso urbano na Macrozona rural, sobretudo para fins habitacionais, também se faz presente na UPT Norte. Observa-se o parcelamento em algumas chácaras na região do Lago Oeste e imediações, área de grande suscetibilidade ambiental, com sobreposição em APM, bem como a presença de alguns outros vetores urbanos alavancados pelos PUIs (Parcelamentos Urbanos Isolados).	As demandas estiveram relacionadas, em sua maioria, com a regularização fundiária. Neste contexto, as áreas citadas foram: Núcleo Rural Lago Oeste ... Condomínios Palmas do Lago Oeste, Cooperpalmas do Lago Oeste, entre outros. Ademais, a população também sugeriu maior fiscalização para minimizar parcelamentos irregulares e a implementação de normas, em conformidade com o desenvolvimento ambiental, para o uso residencial.



2.EIXO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Leitura Técnica	Leitura Comunitária
<p>A UPT Norte incide em área rural, de topografia acidentada e com paisagem de beleza cênica natural e, portanto, possui diretrizes de incentivo ao turismo rural e ecológico associado à manutenção da paisagem. O ZEE-DF (Zoneamento Ecológico-Econômico) indica que a região possui diretriz de expansão da atividade mineral (Fercal) associada aos serviços ecossistêmicos e as Unidades de Conservação (UC) incidentes na área.</p> <p>Possuem, também, diretrizes de proteção dos recursos hídricos, fortalecimento de atividades de baixo impacto e manutenção de áreas de recarga de aquífero e verticalização da produção agrícola, garantindo a adequada gestão hídrica, tendo em vista que ambas as subzonas incidem em área de vocação agrícola.</p> <p>Quanto às áreas verdes, a leitura técnica identificou ocupações informais em UCs e áreas de mananciais, comprometendo a qualidade da água e a vazão outorgável.</p>	<p>No que se refere à preservação ambiental, a maior parte das contribuições abordaram a Reserva Biológica da Contagem, com demandas que versam sobre a expansão dessa UC e a criação do Parque Nacional da Contagem, a fim de contribuir com a proteção das áreas de fragilidade ambiental. Neste contexto, também houve comentários sobre a necessidade de preservação da biodiversidade do Cerrado, assim como a consolidação do corredor ecológico entre as vias das áreas rurais da RA e a manutenção das UCs em geral. Além disso, a população também apresentou demandas sobre a gestão do Parque Vivencial I, do Parque das Garças e do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema. Da mesma forma, a manutenção das APMs, a recuperação de nascentes e a proteção do lençol freático também foram citadas. Sobre saneamento básico e infraestrutura urbana, algumas demandas também foram citadas, como melhorias na gestão de resíduos sólidos e na oferta de iluminação pública, energia elétrica, esgotamento sanitário e drenagem urbana, sobretudo nas áreas: Núcleo Rural Lago Oeste entre outros, ... por fim, houve demandas sobre a regulamentação e fiscalização das usinas solares e pátios de compostagem, incluindo a necessidade de leis para créditos de carbono e subsídios para micro geração de energia solar.</p>



3 - DESENVOLVIMENTO ECONOMICO SUSTENTAVEL E CENTRALIDADES	
Leitura Técnica	Leitura Comunitária
<p>De modo geral, a Macrozona rural na UPT Norte apresenta potencial para o turismo ecológico, rural e de lazer. A zona rural próxima ao Lago Oeste apresenta potencialidade para o turismo gastronômico e para o turismo rural, integrado à UPT Oeste (Chapada Imperial, Fazenda Roncador, Terra Viva, Poço Azul, Fazenda da Independência, Rancho Vegas, Paraíso na Terra).</p>	<p>A população enfatizou, neste contexto, a necessidade de implantar, ampliar e melhorar, equipamentos públicos de saúde, educação, lazer, segurança e culturais, conforme necessidades específicas, nas seguintes áreas: Núcleo Rural Lago Oeste, entre outros.</p> <p>Em paralelo, houve demandas relacionadas à necessidade de promover o desenvolvimento econômico, a partir da regularização e incentivo ao comércio local, do apoio ao empreendedorismo, do estudo para implementação de uma ADE e do fomento às atividades econômicas sustentáveis. Por fim, a população sugeriu a promoção do turismo rural e de atividades de agroturismo, sobretudo no Núcleo Rural Lago Oeste</p>

4. EIXO DE GESTÃO SOCIAL DA TERRA	
Leitura Técnica	Leitura Comunitária
<p>A Ocupação territorial e vulnerabilidades ambientais e/ou zona rural, que são parcelamentos para fins de moradia em áreas de sobrecarga nas bacias hidrográficas ou outras sensibilidades ambientais ou em zona rural, com pressão para expansão da macrozona urbana; e aspectos e características das ocupações da UPT – áreas irregulares e novos parcelamentos com características, dinâmicas e peculiaridades das áreas de regularização previstas no PDOT e dos outros parcelamentos informais, bem como dos novos parcelamentos aprovados.</p>	<p>Na maior parte das contribuições, a população destacou a importância de manter o zoneamento do Núcleo Rural Lago Oeste como Zona Rural de Uso Controlado, defendendo a preservação das características rurais. Ademais, também foi citada a necessidade de controle do parcelamento irregular, a partir da consolidação do lote mínimo rural de 2 hectares, sobretudo no Núcleo Rural Lago Oeste. Por outro lado, de maneira controversa, o Condomínio Cooperpalmas foi citado como exemplo de área rural com lotes menores que 2 hectares que contribui com a recuperação ambiental, a partir do uso racional da água, do plantio agroecológico e do tratamento adequado de resíduos sólidos. Neste contexto, a população se opõe ao processo de ocupação desordenada, ao adensamento populacional e à especulação imobiliária e sugeriu, ainda, a limitação do gabarito dos edifícios, a fim de minimizar os danos ambientais.</p>



5. RURALIDADES**Leitura Técnica**

Para o eixo temático Ruralidades, a temática de Novas Ruralidades, na UPT Norte, não possui convergências ou divergências entre as leituras técnica e Comunitária. Porém, a leitura técnica apresentou como tópicos exclusivos que: a referida UPT possui alta demandas por atividades de natureza urbana na Macrozona Rural, tais como galpões logísticos, painéis fotovoltaicos, centros de distribuição e comércio atacadista; alta incidência de usinas fotovoltaicas; e a ocorrência de atividades de turismo rural na região da ZRUC II (APA de Cafuringa).

A temática de Produção Rural na UPT Norte possuiu como divergência a questão dos recursos hídricos, em que os técnicos apontam para a importância de atentar à capacidade de suporte dos recursos hídricos na agricultura, ao passo que a população defende a manutenção de atividades rurais para proteção dos recursos hídricos.

A população destaca a importância de fortalecer a agricultura familiar, a produção rural, a produção agroecológica e a preservação ambiental; manutenção das rodovias DF 205 e 150 como vetores de escoamento da produção; e conservação dos corredores ecológicos

No apêndice do Diagnóstico, temos um mapa, página 43, que aponta o Lago Oeste como ZES1- Subzona de Diversificação Produtiva e de Serviços Ecológicos-destinados a garantir a produção hídrica em qualidade e quantidade compatíveis com o abastecimento público e com o desenvolvimento de atividades N1 E N2 (ZEE), prioritariamente, e à preservação do Parque Nacional, área núcleo da Biosfera do Cerrado.

Leitura Comunitária

Para o Eixo de Ruralidades, a ênfase foi na regularização fundiária rural, especialmente do Núcleo Rural Lago Oeste, considerando o módulo mínimo rural de 2 hectares, a fim de coibir o parcelamento irregular. Ademais, também houve comentários sobre a manutenção do Núcleo Rural Lago Oeste como área rural, considerando sua contribuição para a preservação da biodiversidade ecossistêmica. Por fim, a população abordou a necessidade de incentivar a produção rural na região e fortalecer a agricultura familiar, promovendo uma articulação com órgãos e entidades especializadas.



6 - MOBILIDADE	
Leitura Técnica	Leitura Comunitária
<p>A rodovia DF-001, lindeira ao Parque Nacional – PARNA de Brasília, configura vetor de expansão de ocupações com características urbanas informais em zona rural. Ocupação urbana na região não é desejável, devido à Zona de Amortecimento do PARNA. Conflito entre pressão por ocupação urbana (habitação e regularização) com usos rurais. Caráter informal das ocupações gera conflito com Meio Ambiente e Infraestrutura, devido à proximidade do Parque Nacional de Brasília e sobreposição à sua Zona de Amortecimento.</p>	<p>As demandas incluíram a pavimentação asfáltica nos condomínios, duplicação da DF-001, deslocamento das rodovias DF-001 e DF-170 do anel viário do DF, restrição de veículos de carga pesada nas rodovias localizadas no entorno da UC Parque Nacional de Brasília (DF001 e DF-170) e instalação de redutores de velocidade na DF-001, na região do Núcleo Rural Lago Oeste e no entorno das UCs.</p> <p>Ademais, a população reiterou a necessidade de melhorar e ampliar a oferta de transporte público, considerando a possibilidade de implantação de BRT, metrô, micro-ônibus para transporte local e transporte ecológico, movido a biocombustível sustentável. Neste contexto, a população também solicitou a implantação de paradas de ônibus. Em paralelo, houve demandas relacionadas à mobilidade ativa, onde foi sugerida a ampliação da ciclovia, desde as margens da UC Parque Nacional de Brasília até a Rua 24 do Núcleo Rural Lago Oeste, assim como passagens de pedestre sinalizadas na DF-150.</p>



No eixo transversal de **Território Resiliente** a comunidade da UPT Norte enfatizou a necessidade de promover ações de prevenção de incêndios e políticas públicas de alimentação para a parcela da população em vulnerabilidade social. Em paralelo, também houve demandas para controle e castração de cães e gatos, tendo em vista a proteção dos animais silvestres, e a construção de passagens subterrâneas para animais silvestres das UCs do Núcleo Rural Lago Oeste.

Em resumo, a Oficina Participativa de Sobradinho II demonstrou um forte engajamento da população em relação ao desenvolvimento urbano e sustentável da região. As demandas abrangeram uma ampla gama de temas, incluindo a regularização fundiária e o combate ao parcelamento irregular. Da mesma maneira, a preservação ambiental, a ampliação de UCs, a gestão de parques e a criação de corredores ecológicos, assim como a oferta de infraestrutura urbana e saneamento básico, foram demandas presentes nos discursos da população. Em paralelo, a regularização do comércio, o fomento ao empreendedorismo local e a criação de áreas destinadas ao comércio, somado ao incentivo ao turismo rural, foram questões levantadas que são importantes para o desenvolvimento econômico da RA. Outro ponto importante é a melhoria da mobilidade, que requer mudanças na infraestrutura viária e a implementação de estratégias de segurança viária, assim como a oferta adequada de transporte público, com diversidade de modais e oferta de transporte sustentável e o fomento à mobilidade ativa, com a oferta de infraestrutura adequada para o pedestre e para o ciclista. A manutenção da área rural, com a preservação de suas características e ações de incentivo à produção rural e à agricultura familiar, é uma demanda que também caracteriza a RA. Por outro lado, a participação social, a transparência nos processos de governança e a promoção de segurança pública foram citadas como ponto de partida para um planejamento urbano adequado. Por fim, demandas relacionadas à assistência à população em situação de vulnerabilidade, ao controle de animais em situação de rua e às ações de prevenção

DIAGNÓSTICO DA RA Sobradinho II

São poucas as citações explícitas ao Lago Oeste. Uma se relaciona ao eixo Ruralidades, onde se demandou atividades econômicas na área rural e em Mobilidade, onde é apontada a carência de transporte público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO DIAGNOSTICO (Transcrição)

De modo complementar, cabe destacar localidades da Macrozona Rural que foram bastante apontadas nas Leituras Técnicas e na Leitura Comunitária, como os Núcleos Rurais Monjolo (RA Recanto das Emas) Lago Oeste (RA Sobradinho II) Cabeceira do Valo (RA SIA) Alexandre Gusmão (RA Ceilândia) e PAD/DF (RA Paranoá).

São áreas rurais com produção rural e especificidades próprias de ocupação que sofrem pressão do mercado imobiliário e da urbanização.

Há necessidade de medidas protetivas, principalmente em relação a coibir o parcelamento irregular de glebas rurais.



SOBRE OS RECURSOS HIDRICOS

AVALIAÇÃO DAS DIRETRIZES E DISPOSITIVOS DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO – ZEE APLICADA À REVISÃO DO PDOT

Entende-se que as diretrizes apontadas estão materializadas no próprio zoneamento do ZEE-DF, presentes nos mapas referentes aos riscos ecológicos, riscos econômicos e nos mapas de disponibilidade hídrica das Unidades Hidrográficas do DF. Por outro lado, é destacada a relevância da produção de estudos interdisciplinares como a sobreposição da permeabilidade do solo compatível com o risco de perda de recarga de aquíferos em cada subzona e a viabilidade econômica, fundiária, urbanística e ambiental para a definição de áreas destinadas à intensificação de atividades produtivas sustentáveis.

Para saber mais:

<https://sistemas.df.gov.br/PDOTSEDUH/AudienciaPublica>

